

Artigo:

Impactos das mídias sociais na educação brasileira



CANJA, A. E. L. S; et al.

Antonia Edivânia Lima da Silva Canja
edivanialimacanja@gmail.com

Francisco Nicolas da Costa Silva
nicolascostas@gmail.com

João Vinny Costa Dias
diasvinny@gmail.com

Luis Rhavi Almeida Silva
luis_rhavi@gmail.com

Luiza Naelle Lima da Silva
naelleluzia@gmail.com

Paulo Victor Silva Eduardo
victoreduardo@gmail.com

Pedro Moises Freire Santos
moisessantos@gmail.com

Maxwel de Oliveira Cruz
maxwelcruz@gmail.com

Resumo

A pesquisa sobre o impacto das redes sociais no processo de desenvolvimento da aprendizagem tem como objetivo apresentação de saberes e processos na metodologia de ensino da Escola Capitão Antonio Joaquim - Vazantes - Aracoiaba -Ceará, utilizando as mídias sociais como uma ferramenta desse processo, assim como a orientação de professores em como aplicar e adaptar seus métodos e conteúdos inseridos no conceito de aprendizagem através das mídias sociais, revelando dificuldades e vantagens para os docentes e alunos, abrindo espaço para uma reflexão sobre a possibilidade de mudanças em práticas e metodologias as adaptando a tendência e perspectiva social atual. A metodologia aplicada para essa pesquisa de abordagem qualitativa, de espírito investigativo, tendo como foco de pesquisa, a bibliográfica. A origem de dados é posterior. Como produto do trabalho foi identificado as vantagens e desvantagens da implementação das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem, apresentando estudos e as realidades sociais dos alunos que estão cada vez mais inseridos nesse contexto, a acessibilidade desses recursos com parte de seu cotidiano participando das interações sociais e profissionais, mostra a perspectiva da necessidade de sua utilização também no campo educacional colaborando em seu desenvolvimento cultural e pessoal.

Palavras-chave: Redes sociais, Ensino, Aprendizagem, Metodologia.

Cadernos de InterPesquisas

Educare et Sabere, Curitiba, Brasil

e-ISSN: 2965-3134

Periodicidade: Fluxo Contínuo

v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/cadips>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional
Copyright (c) do(s) Autor(es)

CANJA, A. E. L. S. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.184-196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238148>

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas acompanha-se o crescimento da tecnologia no universo da educação e na formação de pessoas. Inúmeros cursos foram criados e juntamente, muitas mudanças no processo de alteração para o enquadramento e as novas funcionalidades tecnológicas foram adotadas devido aos respectivos desenvolvimentos de novos processos.

Observando esse desenvolvimento há um significativo impacto da tecnologia no perfil dos discentes, sempre atualizados e participantes da construção nesse processo. Os aparelhos eletrônicos como o notebook e smartfone já faz parte de seu dia a dia, e automaticamente servindo como ferramenta de apoio em sua formação acadêmica.

Com a popularização do computador de mesa e os portáteis nos últimos dez anos houve um grande boom da Internet expandindo a capacidade de pesquisa e interação dos nossos estudantes. Com a Internet as redes sociais aparecem como uma famosa ferramenta de relacionamento social incorporada na cultura de vários alunos, fazendo parte de seu cotidiano.

Diante dessa realidade torna-se necessário que as escolas de ensino público iniciem um processo de adaptação e inclusão das mídias sociais como meio integrante e participativo do processo de ensino aprendizagem utilizando-a como metodologia de apoio colaborativo do processo de ensino aprendizagem ferramentas como as TIDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar), interagindo com alunos e promovendo um ambiente real, interativo e seguro à realidade do discente contemporâneo.

A utilização das redes sociais na comunidade escolar e na cultura nos convida e estimula o desenvolvimento de técnicas que tende seu uso no

CANJA, A. E. L. S.. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.184-196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238148>

processo de aprendizagem colaborando com seu crescimento educacional, assim como, realizando um processo de inclusão digital e adaptação dos estudantes nas práticas e atualidades trabalhadas no mundo digital.

O objetivo dessa pesquisa é a apresentação de práticas e processos na metodologia de ensino da Escola Capitão Antonio Joaquim no distrito de Vazantes- Aracoíaba - Ceará utilizando as mídias sociais como ferramenta desse processo. Os estudos posteriores dessa proposta e a orientação de professores em como aplicar e adaptar seus métodos e conteúdo dentro dos parâmetros de aprendizado através das mídias sociais.

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Na atualidade acompanhamos a demasiada utilização das redes sociais como forma de comunicação e compartilhamento de informações dentro do mundo virtual. Definimos rede social como:

Uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. Muito embora um dos princípios da rede seja sua abertura e porosidade, por ser uma ligação social, a conexão fundamental entre pessoas se dá através da identidade. (...) um ponto em comum dentre os diversos tipos de rede social é o compartilhamento de conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns.
(http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social).

A nova geração de alunos está imersa atualmente em um mundo totalmente globalizado e integrado em ambientes tecnológicos desde o smartfone, programas de TV, internet, Email, Instagram e outros, impactando

diretamente em sua postura, ideias e posicionamento dentro da sala de aula e do ambiente escolar.

Gardner (2000) afirma que não há inteligência, mas sim múltiplas inteligências humanas, ou seja, desenvolveremos inúmeras habilidades simultânea por meio da inteligência múltipla, o que nos direciona é nosso atual modelo educacional dentro da sala de aula também readaptado e estimulados por essas novas habilidades desenvolvidas.

A escola como um lugar transformador precisa participar desse novo cenário tecnológico e recursos conhecidos como TIDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar), através de técnicas e metodologias.

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004, p.74).

Ao estudarmos o conceito de redes sociais no ambiente escolar, deparamos em um mundo onde teremos diversas opiniões positivas e questões restritivas ao uso delas. Por isso, teremos professores resistentes a essa nova forma de aprendizagem e interação argumentando sobre seu poder de funcionalidade e sua real contribuição no processo de aprendizagem. Por outro lado, temos também as dificuldades de infraestrutura das escolas que não pode proporcionar seu uso de forma global dentro das salas de aula, no entanto, vale ressaltar que:

CANJA, A. E. L. S.. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.184-196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238148>

Os impactos deste processo (o uso da web e seus recursos, como as redes sociais) na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos têm levado ao reconhecimento de que a sociedade em rede está modificando a maioria das nossas capacidades cognitivas. Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas etc. (BRENNAND, 2006, p.202).

Sendo possível levar em consideração também uma percepção de Gardner (2000) a respeito como

A escola deveria ser o lugar para se desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao espectro particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazerem isso (...) se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto, mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva. (GARDNER, 2000, p.16).

Pensando na possibilidade de desenvolvimento de várias inteligências, conseqüentemente é notória a efetividade de novas metodologias de ensino aprendizagem, dentro do atual ambiente social do aluno, essa nova tecnologia faz parte de seu convívio e estrutura de relacionamento dentro e fora da escola. Quando há maior interação nessa realidade maior a chance de conseguir adaptar o aprendizado com a ferramenta.

O estudioso espanhol Castells (1999, p.385) refere-se à comunidade virtual “como uma rede eletrônica de comunicação interativa, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora que as vezes a própria comunicação se transforme no objetivo”. Ele diz que o desenvolvimento tecnológico fornece um suporte apropriado para a comunicação. De acordo com Martinho (2004), a capacidade da rede está em gerar conexão:

A densidade da rede não está relacionada diretamente ao número de pontos que a constituem, mas à quantidade de

conexões que esses pontos estabelecem entre si. Esse é o aspecto mais importante e parece provar que a capacidade da rede ultrapassa em muito a mera soma de seus elementos.

Felinto (2002, p.22) afirma que no ambiente virtual, a identidade passa a ser fruto de um processo de construção proposital e, desse modo, os sujeitos teriam total liberdade na reelaboração de suas personas. “O sujeito passa a ser criador de si mesmo; indivíduo que produz não apenas novos mundos e seres, mas que também pode reinventar indefinitivamente”.

Lévy (1999, p.30):

Na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua genuína identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, sua humilhação, a frustração de onde surge a violência. Em contrapartida, quando valorizamos o outro de acordo com o leque variado de seus saberes, permitimos que se identifique de um modo novo e positivo, contribuimos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implicação de outrem em projetos coletivos.

PESQUISA ESTATÍSTICAS SOBRE O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS

De acordo com dados da e. life (empresa de monitoração, análise de mídia gerada pelo consumidor e gestão de relacionamento em mídias sociais na América Latina e Portugal –Europa) pesquisa realizada em 2023 revelam que 97,5% das pessoas acessam a internet para acesso as mídias sociais de suas residências seguindo um percentual de 60,2%, no trabalho e na escola chega há 25% de acesso.

Sobre os equipamentos e acessórios usados para o acesso a rede, identificamos que praticamente 70,5% acessam de smartphones, 60,9% de notebooks e desktop, evidenciando a praticidade cada vez maior de vários pontos de acessos simultâneos.

Em relação ao tempo que ficam conectados à internet o estudo aponta que um percentual acima de 40% passa mais de 20 horas semanais

CANJA, A. E. L. S.. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.184-196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238148>

conectados. A respeito das mídias sociais acessadas verificam-se que mais de 67% no Instagram, 59% das pessoas possuem contas no Twitter, 26% no TikTok e outras plataformas.

O BENEFÍCIO DE USAR REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

De acordo com o estudo, verifica-se que na contemporaneidade a realidade social é diferenciado comparado com algumas gerações anteriores. Os estudantes atuais fazem parte de um mundo totalmente globalizado onde o celular e a internet são um aspecto cultural já inserido dentro de sua realidade educacional.

Independente da implementação ou não do uso de redes sociais dentro do âmbito educacional, isso acontece de forma transparente, onde observamos a comunicação dentro de sala através de celulares, notebooks, tablets, e outros dispositivos de comunicação onde a rede social funciona entre eles inclusive com assuntos pertinentes ao cotidiano da escola como provas, avaliações, trabalhos e paralelamente os assuntos pessoais. Podemos não aceitar, mas essa realidade e interações é decorrente.

Utilizar as redes sociais devemos direcionarmos recursos de apoio tecnológicos como forma complementar do ensino realizado dentro da sala de aula incluindo recursos de chat, fóruns, pesquisa, Email, entre outros que são criados e readaptados diariamente nas descobertas tecnológicas.

Devemos usar as redes sociais nas escolas pois:

Assim como as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando ideias (...) enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a

sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa. (BOHN, 2009, p.01).

Gallo (2006) apresentou características positivas na utilização de redes sociais como ferramenta de ensino aprendizagem

Esta grande abrangência nos variados temas, a troca de informações, a facilidade no manuseio e alta interligação entre os usuários fazem do Instagram uma ferramenta popular e de sucesso entre jovens e adultos. O aspecto lúdico através da diversão, descontração e espontaneidade faz com que o Instagram não seja visto também como um ambiente de aprendizagem e sim como um ambiente de relacionamento pelos usuários, porém muitos passam a construir conhecimento por meio de recados e pela discussão gerada pelos grupos virtuais. Nesse sentido, pode funcionar como aliado/parceiro, pois possibilita o encontro de pessoas com interesses semelhantes e múltiplos pontos de vista, favorecendo a comunicação e ampliando a cooperação e o reconhecimento do outro. (GALLO, 2006, p.49).

Ao analisarmos o funcionamento de uma rede social, observamos várias formas de interação entre usuários diferentes e temos acessos a dados comportamentais, sociais e particulares das pessoas. Suas preferências e suas opiniões sobre diversos assuntos. Ao falarmos em “seguir” e “curtir” dentro de uma rede social as pessoas são estimuladas a conhecerem o novo a investigarem e procurarem novas informações.

A interação dentro do ambiente escolar consegue fazer com que a educação participe da vida social dos alunos acompanhando suas diversidades e realidades fora da sala de aula sendo realmente cada vez mais um agente modificador, tendo muitos argumentos e informações para um direcionamento mais efetivo, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem cada vez mais próximo da realidade do aluno.

DESAFIOS NO PROCESSO DO USO DE REDES SOCIAIS

CANJA, A. E. L. S.. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.184-196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238148>

Destacaremos alguns trabalhos de redes sociais dentro da sala de aula, como a necessidade de um alinhamento de estrutura pedagógica de como será realizado esse processo.

A resistência no acesso ao uso por todos dentro da escola e um fator que pode dificultar no processo, pois o aluno não é obrigado a possuir o acesso a internet em sua residência, além de também ocorre o problema de a escola não possuir acesso à rede.

Divulgação de dados pessoais e a vida de cada um dos estudantes pode gerar outro motivo possível de ser criticada, pois a sala de aula deve ser lugar de interação com a realidade pessoal e social do aluno.

Quanto aos professores, existe uma grande resistência a essa cultura por diversos motivos, tantos pedagógicos, ou seja, serão trabalhados componentes e itens dentro da rede e como será o processo de limitações dele. Outra dificuldade encontrada seria a tentativa de ter que se reinventar e inovar em suas metodologias de aulas, gerando a necessidade de capacitação e aprendizado dessas novas ferramentas que fariam uma mudança do processo lousada. (quadro-branco, pincel e saliva).

De acordo com estudos de Harasim ET AL (2005), reverberam problemas na usabilidade assim como nos recursos de software e hardware que serão utilizados, (ansiedade de comunicação), explica que a inquietude na interação digital pode prejudicar a qualidade e a forma de aprendizado tanto para o aluno que gera uma expectativa de ter a informação quanto para o professor que compartilha o conhecimento. O excesso de informações na rede o “infoglut”, que a quantidade de informações disponíveis na rede dificulta a fonte de informação como a confiabilidade ou não do que pode prejudicar o processo de aprendizagem do aluno, problemas na administração do tempo, muitas vezes nossas atividades e interações a distância toma muito de nosso tempo e atividades presenciais, sendo necessário uma administração e controle maior da realização de tarefas na rede, como dificuldades na elaboração das atividades (conversas, trabalhos,

CANJA, A. E. L. S.. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.184-196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238148>

etc) da qual pode ser uma enorme dificuldade do professor/aluno em um ambiente sem o contato pessoal.

A metodologia utilizada precisa ser estudada onde todos possam interagir com todos no desenvolvimento das atividades, espírito de competição ao invés de cooperação entre os alunos, é importante o desenvolvimento do conceito de utilização das ferramentas como meio de aprendizagem e não de competitividade, este é o principal objetivo. Problemas no estabelecimento da dinâmica de grupo, participação desigual dos usuários, má comunicação, ausência de apoio institucional e de planejamento, são os mais citados pelos autores (HARASIM ET AL, 2005).

MÉTODOS DA PESQUISA

A pesquisa realizou-se numa estrutura teórica, onde a abordagem é de natureza qualitativa exploratória. Foi utilizada pesquisa bibliográfica com origens de dados secundários. Mediante a exposição dos dados de trabalho foram apresentados tópicos discursivos sobre as mídias sociais dentro do processo de ensino aprendizagem, desde suas vantagens e dificuldades enfrentadas pelos professores e possíveis resistências no trabalho com as redes sociais.

As pesquisas apontam o aumento da utilização das mídias dentro da vida social dos jovens e pessoas no geral, que faz parte de seus círculos pessoais e profissionais, contribuindo para o aprendizado das pessoas. A acessibilidade de acesso e pontos apresentados na pesquisa onde os equipamentos se tornam cada vez mais adaptados para o trabalho com as mídias sociais.

CONCLUSÃO

O estudo apresentou ferramentas e processos na metodologia de ensino da escola utilizando as mídias sociais como instrumento de trabalho,

CANJA, A. E. L. S.. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. *Cadernos de InterPesquisas*, Curitiba, v.2, p.184-196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238148>

assim como a orientação de docentes em como usar e adaptar seus métodos e conteúdo dentro do conceito de aprendizado através das redes sociais.

Mesmo as dificuldades quanto os progressos demonstram que existe uma tendência de adaptação do processo de aprendizagem dentro dessas novas ferramentas que atualmente fazem parte da vida social do aluno.

O professor deve se adaptar a essa nova realidade através do desenvolvimento e aprendizado de novas metodologias e formas de interação com os alunos. esse trabalho servirá como base para outras pesquisas dando continuidade ao assunto com exploração de tópicos pertencentes a essa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, P. F. & LIMA, M. C. M. Programa nacional de informática educativa. **A utilização da informática na escola pública brasileira (1970-2004)**. MEC: Secretaria de Educação a Distância, 1996.

BASSO, M. V. Mídias digitais, sistemas de conceitos e aprendizagem em matemática. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 13, n. 2, p. 42-52, 2005.

BIELEFELDT, T. Computers and Student Learning: Interpreting the Multivariate Analysis of PISA 2000. **Journal of Research on Technology in Education**, vol. 37, no 4, 2005.

BRENNAND, Edna G. G. Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação. IN: SILVA ET AL(Org.) XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

CAMARGO, A. C.; BLIKSTEIN, P. & Lopes, R. D. Robótica na periferia? Uso de tecnologias digitais na rede pública de ensino de São Paulo como ferramenta de expressão e inclusão. In: XI Workshop de Informática em Educação - WIE, Simpósio Brasileiro de Computação, São Leopoldo-RS, jul. 2005.

CANJA, A. E. L. S.. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.184-196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238148>

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1, 3a. Editora São Paulo, Paz e Terra, 1999.

----- . A sociedade em Rede. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura - Volume 1. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

----- . Internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. (ed.), **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CAVALLO, D.; BLIKSTEIN, P.; SIPITAKIAT, A.; BASU, A.; CAMARGO, A.; LOPES, R. D. & CAVALO, A. The city that we want: generative themes, constructionist technologies and school/social change. In: IEEE International Conference on Advanced Learning Technologies - ICALT, Washington-USA, 2004. - Campelo, A.C. **Prontuários de bases de dados: Informação sistematizada para as contas de Saúde do Brasil - Brasília: IPEA, 2009.**

DWYER, T.; WAINE, J.; DUTRA, R. S.; COVOC, A.; MAGALHÃES, V. B.; FERREIRA, L. R.; PIMENTA, V. A. & KLEUCIO, C. Desvendando mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar. **Educação e Sociedade**, v. 28, no 101, págs. 1303-1328, 2007.

FELINTO, Erick. Tecnognose: tecnologias do virtual, identidade e imaginação espiritual. In **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. EDIPUCRS. Porto Alegre, n. 18, p.15 - 25, agosto de 2002.

FRANCO, J. F.; FICHEMAN, I. K.; AQUINO, E. M. M.; MORENO, M.; MANGERONA, M. S. & LOPES, R. D. Usando recursos digitais como suporte para convergir e construir conhecimento. In: Workshop de Modelos Pedagógicos em Educação a Distância: das concepções pessoais aos conceitos científicos, 2007, São Paulo. Workshop de Modelos Pedagógicos em Educação a Distância Sbie, 2007.

GALLO, Patrícia. Orkut como ferramenta de aprendizagem. IN: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese).

CANJA, A. E. L. S. et al. Impactos das mídias sociais na educação brasileira. **Cadernos de InterPesquisas**, Curitiba, v.2, p.184-196, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11238148>

HARASIM, Linda (Et al). Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1999.

MARTINHO, Cássio e COSTA, Larissa (coord.) **Redes: Uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. WWF-Brasil. Disponível em Acesso em dezembro de 2023.

NERI, M. C. (coord.). **Mapa da exclusão digital**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2003.

SANTANA, C. **Redes sociais na internet: potencializando interações sociais**. Revista Hipertextos, vol. 1, 2007.

TRIVINHO, Eugênio. **Redes: obliterações no fim de século**. São Paulo: AnnaBlume, 1998.